

Sarney lembra que está há anos a serviço do Legislativo

Sarney quer disputar a presidência do Senado

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do PDS, senador José Sarney, confirmou ontem sua disposição de disputar a presidência do Senado, no ano que vem, ao mesmo tempo em que desmentia o noticiário, segundo o qual pedira autorização ao Palácio do Planalto para tomar essa decisão.

"A rigor, não há candidatura", disse Sarney, ontem, a um grupo de repórteres: "Perguntaram-me se gostaria de ser líder do PDS ou presidente do Senado. Jamais pleiteei participação na Mesa Diretora da Casa, mas minhas preferências são pela presidência, embora ainda seja cedo para pensar no assunto".

Sarney garantiu ainda que não precisa de outra indicação, porque tem 28 anos de vida parlamentar: "É toda uma existência dedicada a uma instituição que tenho procurado honrar".

Antes que o senador assumisse sua candidatura, vários pedesistas comentaram sobre a situação do senador Nilo Coelho. Segundo esses comentários, "para se livrar de seu líder, escolhido pela falta de alternativas e que jamais demonstrou interesse pelos encargos do ofício, sempre deferidos ao vice, senador José Lins, e que é pouco visto por seus liderados, setores do Palácio do Planalto divulgaram a informação de que ele poderia vir a substituir Jarbas Passarinho".

Aloísio Chaves, eleito para o Senado em 1978, é outro que já se dispõe a pleitear o alto posto, mas terá problemas pelo fato de Passarinho também ser paraense. Os políticos do PDS acham que, por isso, há possibilidades para Sarney, que era candidato ao posto no governo Geisel, quando um dos presidentes foi Magalhães Pinto, e no começo do governo João Figueiredo, quando o escolhido foi Jarbas Passarinho. Sarney poderá, como Filinto Müller ou Petrônio Portella, ocupar simultaneamente a presidência do PDS e do Senado, ou, então, deixar o comando partidário, pois o Palácio do Planalto espera eleger, a 15 de novembro, o que considera grandes nomes, como Carlos Chiarelli (RS), Ney Braga (PR), Jorge Bornhausen (SC), Luiz Vianna Filho (BA), Albano Franco (SE), Marco Maciel (PE), embaixador Roberto Campos (MT) e talvez o ex-governador do Ceará, Virgílio Távora.

CÂMARA

Em relação à presidência da Câmara, já existe em intensa campanha um candidato à reeleição, o cearense Flávio Marcello, que ocupou o posto nos governos Médici e Figueiredo. Segundo se comenta, ele conseguiu afastar seu amigo, o ex-governador de São Paulo, Paulo Salim Maluf e tem reeleição tranquila. Homero Santos (MG) e Haroldo Sanford (CE) também podem disputar o cargo.